

Deponente: Geralda de Brito Oliveira

Entrevistador: Caroline Cunha Rodrigues

Data: 19 de julho de 2017

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Quando for para falar aí você fala aí que eu digo.

INTERLOCUTOR: Tá, depoimento gravado no dia 19 de julho de 2017, na cidade administrativa em Belo Horizonte, por telefone com Dona Geralda, Norte de Minas.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: GERALDA DE BRITO OLIVEIRA.

INTERLOCUTOR: De Brito Oliveira.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É. Nascida 27 de maio de 41.

INTERLOCUTOR: E a senhora é de onde?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Município de Arinos, Minas Gerais.

INTERLOCUTOR: Sim. E o que aconteceu com a senhora?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: O quê que aconteceu foi que eu trabalhava, trabalhava de professora rural em uma fazenda. E depois eu desisti de ir lá e vim para essa fazenda, Fazenda Menino, (Trecho Incompreensível). Ahn? Aí inclusive aqui em 78.

INTERLOCUTOR: Uhum. Sim.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: 1978 para ser professora rural aqui na Fazenda Menino. Aí eu matriculei as crianças em 69 não é?

INTERLOCUTOR: Sim.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: E dei aula 69. Quando foi 69, assim da área de 69 para 70, aí quando chegou a era de 70, aí fui denunciada de comunista que eu era comunista, meu patrão era comunista, eu também.

INTERLOCUTOR: A senhora foi denunciada por quem? Ou alguém?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Eu fui denunciada por o prefeito, é o prefeito do município Salustiano Santana e eu quero mandar (Trecho Incompreensível) e Adão Machado.

INTERLOCUTOR: Sim.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: E aí (Trecho Incompreensível) novamente renovado as matriculas dos alunos, aí o prefeito tomou a minha escola. Que não podia dar escola no município e muito mais aqui nesse lugar.

INTERLOCUTOR: Então a escola é na Fazenda Menino?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É.

INTERLOCUTOR: E você foi denunciada por supostamente ser comunista?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É, que eu era comunista. Aí, e eu, aí se você quiser sair daqui, eu dou escola em outra fazenda, mas aqui não. Como era, tinha sete menor e esses menor não era para fulano estar mudando com eles, que ele já vivia sofrido. Aí eu por exemplo, falei assim, eu pensei, não vou. Eu não vou por causa da fazenda, eu quero tocar a fazenda de andar. Aí mandei (Trecho Incompreensível) naquele (Trecho Incompreensível) o quê que era comunista ou até hoje eu não sei.

INTERLOCUTOR: E de quem era essa fazenda?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Essa fazenda é a Fazenda Menino que é a qual eu estou, Fazenda Menino era da esposa do Alemão, Markus Werman. Do Rio de Janeiro.

INTERLOCUTOR: Marques Orman?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É Marks Hoffman.

INTERLOCUTOR: Mark Herman.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É Herman. É h, o, n, n.

INTERLOCUTOR: Tá.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Herman.

INTERLOCUTOR: Herman.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Aí, (Trecho Incompreensível)?

INTERLOCUTOR: Sim.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Aí tudo bem. Aí o Mark Herman pegou e me pagava, me pagava já no salário para mim cuidar da casa, salário (Trecho Incompreensível) quantos salários que eu ganhava. Eu ganhava muito mais que salário. Aí continuo a história. Porque bom, aí dentro desse prazo que o prefeito tomou a escola de mim, não era para dar aula, aí começou a investigação de, que eu era comunista, que não sei o quê, aí vinha (Trecho Incompreensível), mais o outro é o policial, não sei se era tenente ou era sargento. Aí conversou que diz que eu tinha, que eu era comunista e que eu trabalhava com homem comunista. Eu falei, eu não sei, nunca falou para mim que era comunista e eu nem sei o quê que é comunista e eu tinha que era comunista e que eu trabalhava com um homem comunista, eu falei, não sei, nunca falou para mim que era comunista, eu nem sei o quê que é comunista, foi o que eu disse para ele.

INTERLOCUTOR: Uhum. E a senhora sabe, hum?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Ahn?

INTERLOCUTOR: A senhor sabe se esses policiais, eles eram policiais militares ou eram das forças armadas?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Olha, eles eram, eu não sei. Ai eu não sei porque gente da roça não.

INTERLOCUTOR: Tudo bem.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Não entende de Polícia. Eu sei que um monte de policiais era da Drop, agora, o major eu não sei se era da militar, se era o major da militar, se era da Dop. Eu sei que a DOP nessa época ela (Trecho Incompreensível) trabalhava também nessa (Trecho Incompreensível) muitas vezes.

INTERLOCUTOR: Entendi. Então você recebeu a visita de pessoas do Docs e de policiais militares?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É, militares, do Doc, major que eu não sei, se era doc se era militar. Aí tanto era militar do exército, da DOPS, daquela polícia nesse jogo que a Polícia, aquela Polícia, Esquadrão da Morte, (Trecho Incompreensível) da (Trecho Incompreensível) queria ultimar para ver se era, dar o quê que era. E até Esquadrão da Morte. Aí eles pegaram, o major disse para mim, olha, a senhora de hoje em diante, a senhora não vai poder chegar aqui porque a senhora é denunciada e a senhor é uma comunista e tchau. É.

INTERLOCUTOR: Oi? Pode continuar?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É, pode. É, a senhora é uma comunista e a senhora não pode sair daqui porque de hoje em diante a senhora está denunciada e a senhora tem que estar (Trecho Incompreensível) daqui até quando eu resolver. Agora quando eu resolver, não sei quando. Mas a senhora vai receber de mês em mês, ou de quinze em quinze dias as visitas dos policiais investigações.

INTERLOCUTOR: Uhum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Aí eu peguei e fiquei quieta e falei, uai, está bom. Aí ele vinha de mês em mês, quando não era ele, vinha outro ou novos policiais que chegavam aqui em casa e olhavam para ver. Eles (Trecho Incompreensível) as armas para o dia, metralhadora de mão, outras armas. Pode diminuir. Se ele viessem outros e tiravam as armas. Se viesse, olha, o tanto que viesse, de (Trecho Incompreensível) eles tiravam as armas. Era para mim dar conta do meu patrão das coisas que acontecia na fazenda.

INTERLOCUTOR: Sim. E...

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: (Trecho Incompreensível), 70, 71, 70 e 71 até o 72.

INTERLOCUTOR: Aconteceram essas visitas?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É, só com investigação termine. Quando foi em 72, eles pegaram, o major e pegou e veio e falou para mim, olha, vai vim (Trecho Incompreensível) em 60, 70 até 80 ou 100 policiais para fazer uma vistoria nessa casa e você tem acabar com a sua vida, porque você não fala nada durante essas investigações, você nunca falou nada do patrão seu. Você nunca falou o quê que você faz, o que e que você deixa de fazer. Uai, o que eu sei, o que eu faço, trabalhar para criar 07 menores, isso é que eu faço. Eu estou aqui, chega aqui, o quê que eu estou fazendo? (Trecho Incompreensível) menor que Deus me deu não é?

INTERLOCUTOR: Entendi. Então eles queria informações sobre o seu patrão, o Alemão?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É.

INTERLOCUTOR: Que deixou a fazenda e o quê acontecia na fazenda?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: O quê que acontecia na fazenda, mas aqui não acontecia nada não é? Porque eu só tomava, recebia, contratava terreno para plantar e criar, e recebia arrendamento da fazenda assim. Esses lotes mesmo. Então aqui não acontecia nada. (Trecho Incompreensível) não é? Agora, aí.

INTERLOCUTOR: E como eram essas visitas?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É, ahn?

INTERLOCUTOR: A senhora sofreu? Como eram essas visitas? As perguntas? A senhora sofreu alguma violência nessas visitas?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Sofria violência sim, não bati em mim, mas a hora que eles chegavam, punha as armas tudo em mim e o diabo a quatro. Apontavam as armas para mim na cabeça, nas costas, do lado do ouvido, aonde andasse no lugar lá. Porque era muito, e eram uns 08, eram 06, 08 homens da Polícia. Tudo armado. Não é? Era a sugestão que eles davam, que eles achavam que eu era da roça, eu podia ter medo de contar alguma coisa, eu não sabia de nada.

INTERLOCUTOR: Isso.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Eu trabalhava para o outro.

INTERLOCUTOR: Uhum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: E aí eles queriam que eu contasse os detalhes da vida do Alemão e eu não tinha como contar, porque eu não era mulher dele, não era nada dele.

INTERLOCUTOR: Uhum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Eu era empregada.

INTERLOCUTOR: Entendi.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Aí minha filha, aconteceu que eles já vieram para cá quase a 60, que havia, tinha 70, 80 polícia. Aí ficou uns 05, uns 05 dias, foi de 06 dias, de 05 a 06 dias. A (Trecho Incompreensível) piscando e levando, aí a estava assim 10 anos e estavam aqui uma cerca de 10 homens e falava assim pra mim não é? A nossa investigação, a (Trecho Incompreensível) investigação. Aí falava assim para mim. Olha, outro falava uma coisa, perguntava uma coisa, o outro perguntava outra, o outro perguntava outra, até chega no 10. Aí eles falaram assim, não é para responder nenhuma. Nós vamos perguntar e depois você dá conta dessas 10 perguntas. Aí eu ficava calada mas eles perguntavam, perguntavam, o outro perguntava, o outro perguntava. Mas nessa época Deus me dava uma ideia boa, que é uma ideia que onde eu fiz, como é que eu sou tão tola desse jeito? Aí, ele, aí eu falava, quando ele terminava lá o outro, aí ele disse, pois é, o quê que eu te perguntei? Eu falava, foi isso e isso e isso. E é isso e isso e isso. Outras perguntas e falei, isso aí eu não sei de nada, não vi. Até respondia o 10º lá e aí essa repetição horrorosa. Porque agredir você para falar 10 perguntas, se você responder a primeira até (Trecho Incompreensível) é difícil não é?

INTERLOCUTOR: Uhum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: A pessoa fica pra lá, pra cá, se não deu, não deu uma direção boa, não dá conta.

INTERLOCUTOR: Eles não deixavam então você responder uma pergunta de cada vez? Você tinha que ouvir todos os policiais e depois responder?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É, depois daqueles homens, não eram fardados não, era homem civil, era gente da DOPS, de outras, na sala era juiz, era promotor, era aquele povo. (Trecho Incompreensível).

INTERLOCUTOR: Então tinham os policiais armados que apontavam as armas para as senhora e tinham os policiais do DOPS que faziam as perguntas?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Era isso mesmo. Aí mas (Trecho Incompreensível) que era armado, que (Trecho Incompreensível) era (Trecho Incompreensível) em 71, em 72 que vinha e fazia as investigações em casa, sem ser o dia da liquidação da reunião.

INTERLOCUTOR: Entendi.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Né? Aí eu queria que outro dia, aí eu fazia ali, teve 05 a 06 dias aqui dentro da casa, aquele tanto de Polícia, tanto de gente. Aí quando pegou, aí o major quando foi nos 05 dias, aí o major, eu estou sentada lá na cozinha mais a mulher que cozinava, que é a mãe do (Trecho Incompreensível), aí ele entrou era, umas 05 horas por aí e falou assim, olha, Geralda, você faz falhar, tomar um banho. O major não é? Aí eu virei para ele e falei, uai, por quê que você quer que eu tomo banho (Trecho Incompreensível) não tem nada a ver com a minha vida. Você vai banhar que hoje é o dia da tua morte.

INTERLOCUTOR: Que isso.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Você hoje vai morrer. Aí eu falei, uai, vou? Que bom. Eu morrendo e você cuidando dos meus filhos, só que se você não cuidar, eu vou perseguir você de um jeito que você talvez não vai ter vida, se deixar de ser ruim, que eu (Trecho Incompreensível), não tenho nada a ver com a sua vida e nem você com a minha. Era bruta. Aí ele pegou, falou, eu não quero saber. Eu quero que vai banhar porque vou mandar te matar daqui (Trecho Incompreensível) só que hora, se é para estar preparada para morrer. E eles estavam (Trecho Incompreensível) levar e banhar e troca de roupa porque você vai, ser morrer, 07 horas.

INTERLOCUTOR: Então ele ordenou que a senhora tomasse banho porque você ia apanhar e depois ia morrer após 07 horas?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Aí ia morrer 07 horas, porque eu tinha que morrer limpa. Para não (Trecho Incompreensível) disse ele. Aí quando foi assim, 06 horas, (Trecho Incompreensível) banhar só (Trecho Incompreensível). Ele tirou, acabou com a sua vida. (Trecho Incompreensível) banhar não. Aí depois ela, não Geralda, vai banhar. Aí eu vim e banhei, tomei banho. Aí tornou voltar lá cozinha para ajudar ela lá, quando eu estou lá sentada ele entrou de novo. Olha, você já tomou banho, está tudo bem. Você está preparada para morrer? Eu não falei nada. Aí quando deu 07 horas ele desceu com 02 homens, era preto até o olho dele estava preto, roupa preta, túnica preta. (Trecho Incompreensível) eu quero bucho, (Trecho Incompreensível) tudo preto, tudo, tudo, chegaram a me humilhar.

INTERLOCUTOR: Como que eles te humilharam?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Ahn?

INTERLOCUTOR: Como eles te humilharam?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Aí virou e falou, aí o major falou, olha, aqui está os homens e eles vão te pegar para te matar. Mas matar bem longe daqui para você não

ficar perto. Porque as comunistas tem que morrer tudo, bem longe. Depois pode passar por cima, vem os caveira de comunistas. Eu não falei nada minha filha. Aí os policiais pretos, ele falaram, levanta (Trecho Incompreensível). Aí eu levantei do banco e vim com eles e rezei com eles, rezei com eles. Quando chegou no carro que tem uma pista de pouso, quando chegou na pista, que eles foram dar casa na pista. Aí a pista, os policiais falou assim, não, agora a senhora fica em pé e vai contar toda a vida do Alemão pra mim.

INTERLOCUTOR: Uhum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Aí eu virei e falei, bom né? Se eu soubesse vida de Alemão eu tinha contado procês, eu não tenho nada a ver com vida de Alemão. Tenho nada a ver com a vida dele, está lá para o Rio de Janeiro, foi embora, eu não sei de nada não, para onde ele tá não. Eu não tenho endereço, eu sei telefone. Eu não sei de vida de Alemão. Ele falou, não sabe, então vai morrer. Aí minha filha, eu peguei, aí eu peguei e ele falou. Caminha agora, você não quer falar nada, a respeito da fazenda aqui, o quê que você sabe, deixou de fazer. Quanto tempo de investigação, agora tem 05 dias que nós estamos aí, você não conta nada. Você vai morrer. Aí eu falei, não, tem nada não. Agora você caminha 40 passos para lá, na pista, que nós vamos matar você de costa e a gente (Trecho Incompreensível) você olhar para a cara dele para matar, ele mata de costas, covarde. Você é covarde, falei nada.

INTERLOCUTOR: E a senhora caminhou?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Ahn?

INTERLOCUTOR: E a senhora caminhou?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Caminhei. Aí eu caminhei os 40 passos para lá. Aí ele disse assim, (Trecho Incompreensível) pra trás. Quando eu cheguei nos 40 passos, eu contei os 40 passos, quando eu cheguei lá, ele gritou. Olha, olha pra trás. Você mesmo olhou pra trás, (Trecho Incompreensível) atirar ou não deixei de atirar, aí eu falei, covarde, mandou eu caminhar 40 passos, nem atirou nem nada. Aí eu voltei. (Trecho Incompreensível) para ele, aí falaram, agora eles vão atirar no meio de sua teste de frente porque você é muito atrevida, vamos atirar em você de frente. Aí meteram as armas em mim mas não atirou não. Falou, caminha no nosso rumo uns 40 passos de volta. Voltei para o rumo deles uns 40 passos. Deles dois. Aí ele saiu caminhando comigo, os 40 passos que eu já tinha caminhado, aí eles caminhou comigo. Quando chegou lá no fim dos 40 passos, ele tornou mandar eu caminhar mais 40 passos. Dessa maneira, nós caminhos bem uns 80, bem, só de, uns 500, 600

metros ou 800. Quase um campo todo à vista. Aí quando chegou nos 800 metros, aí ele pegou e falou assim. É, agora você entra para dentro desse capim uns 10 metros, a senhora tem a pista limpa depois, entra pra dentro do capim, que nós vamos atirar e te matar, aqui agora, aí nós vamos te enterrar aí. Ele já tinha levado enxadão, enxada para que o major deu para eles para me matar né? Para enterrar lá. Aí.

INTERLOCUTOR: Uhum. E a senhora lembra de algum nome desse major por exemplo?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Olha, o major, o Major Rubem, mas o sobrenome eu não sei não.

INTERLOCUTOR: Rube?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É Major Rube.

INTERLOCUTOR: Major Rube.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Mas o nome, não sei o sobrenome dele. Aí no processo deve ter não é? O nome dele, eu acho que tem porque quem tem esse processo, daqui é o Paraca, deve ter o nome dele.

INTERLOCUTOR: Quem tem o processo?.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: O Paraca. Essa da caminhada aí, eu dei para ele o disco, o CD que tem os processos da Fazenda Menino

INTERLOCUTOR: Palaca?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É, Paraca, esse de Belo Horizonte aí, ele mora em Paracatu, Belo Horizonte.

INTERLOCUTOR: Ele mora ou em Paracatu ou em Belo Horizonte? Você entregou o disco que tem os processos da Fazenda Menino que tem o nome desse major?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É, tem o processo meu e o processo da Fazenda aqui do mato.

INTERLOCUTOR: Tá.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Aí tem os dados do major. Aí minha filha, ele pegou e aí levou, (Trecho Incompreensível) entrar para dentro do capim. Quando eu entrei uns 10 metros do capim ele mandou, fica em pé aí, fica bem segura porque agora nós vamos te matar. Você não vai ter lembrança da morte. Tá bom. Fiquei quieta. Aí eu fiquei em pé, aí ele falou, agora você Geralda você pede perdão a Deus, a seu marido, porque mulher vagabunda, mulher safa quando morre vai para o infernos, porque você (Trecho Incompreensível) seu marido, você vai morrer e vai para o inferno, porque nenhuma vai escapar do inferno. Falei não, eu não vou pedir perdão marido e pedir

marido a Deus porque Deus está vendo o que eu estou passando. E marido eu não vou pedir porque eu não devo nada para marido e se eu tivesse um marido que cuidasse de mim, que precisasse trabalhar, eu não estava trabalhando pros outros não. Então veio na minha custa e à custa dele. Não é? Então eu não vou pedir perdão para ninguém não. Vocês querem matar, pode matar. Problema seus. Aí mesmo dispararam um (Trecho Incompreensível) em mim, dava um tiro, minha filha, cada bomba que explodia naquele mundo. Aí quando vi, (Trecho Incompreensível) de fumaça, uma cortina de fumaça que eu não sabia nem aonde eu estava, de tanto estrondo e fumaça.

INTERLOCUTOR: Eles atiraram ao redor da senhora?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Foi, daquela.

INTERLOCUTOR: Perto de você?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: De volta, disse atiro mesmo de (Trecho Incompreensível) só que não tinha bala, que a bala não pegou em mim, só pegou as fumaça. Eu não sei não, (Trecho Incompreensível) essa hora você passa, você nem vê.

INTERLOCUTOR: Entendi.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Aí, aí quando passou, eu fiquei em pé, não caí e nem tremi. Quando eu, aí eles olhou assim pra mim, você está bem? Tô, você não falou que queria que eu morresse? Eu não morri não, vocês está doído para me matar mas você está errado demais. Não deu conta de me matar ainda não. não, cala a boca, aí eu peguei e fiquei quieta e voltamos para cá. Quando nós chegamos aqui, o major estava na casa do major, o Cabo Diogo da Polícia Civil etc, (Trecho Incompreensível) na (Trecho Incompreensível). Aí perguntaram, o major perguntou para os dois policial. Essa mulher não veio morta não? Vocês não mataram isso lá não? Aí os dois policiais virou para ele e falou assim, ele mandou eu enterrar (Trecho Incompreensível). Aí o policial pegou e falou assim, aí o major colocou. Não mataram ela não? Aí chamou o (Trecho Incompreensível), para cá? Falou, major, eu já (Trecho Incompreensível) trabalha nesse problema, não é? Tem homem que cai, mulher que põe (Trecho Incompreensível) desmaiada e tudo. E (Trecho Incompreensível) passando mal, querendo chegar, trazer rápido para dar água. Outra hora a gente atira água, eu vou te dar e cai para lá. Se nós brincar, essa mulher pegar esse (Trecho Incompreensível) cata nós tudo porque a mulher não tem medo de nada não. essa mulher, eu nunca tinha visto. Aí, (Trecho Incompreensível) dá ela até (Trecho

Incompreensível). Aí o rapaz (Trecho Incompreensível) escutei. Aí ele pegou e mandou eu entrar para dentro, eu entrei. Aí tinha uma (Trecho Incompreensível) na sala, ele pegou, mandou eu sentar e entrou atrás rápido. Mandou eu sentar. Aí eu sentei, tinha um chá. Aí ele me deu o chá. Ele disse que era para eu beber o chá, me deu um comprimido. Aí o comprimido eu falei, não bebo chá e nem comprimido. Vocês querem me matar. Vocês não matou de fuzil e agora vocês querem me dar veneno para matar, eu bebo nada. Aí ele foi atrás da mulher que ficou (Trecho Incompreensível) lá, a mulher que tinha feito o chá. Outra xícara, me deu o chá, eu bebi o chá e o comprimido eu botei debaixo da língua. E não tomei o comprimido. Era (Trecho Incompreensível) que eles fizeram uma reunião aí e dizendo que eu não tinha nada de, que contasse para (Trecho Incompreensível) o povo comunista. Mas na verdade que o meu papel era comunista mas eu não fazia parte. E que ia liberar eu no outro dia, e que não sei o quê, mas eu ainda tinha, mas ele me botou pra dormir, achando que eu tinha tomado o comprimido, me dar um profundo sono. E eu não bebi, eu estava bem acordada escutando. Não é? Aí ele pegou e quando foi amanhecer o dia, o major olhou e falou assim, olha, Geralda, você tem que dar conta de 03 coisas para nós, para nós poder ir embora. Que nós ia te levar presa, mas como eles deram aqui que você tem chefe menor e nós vamos ter condição de levar (Trecho Incompreensível). (Trecho Incompreensível). Nós tentamos tomar conta dos menor para levar você. Aí vou liberar você, só que você não pode morar aqui porque não tem condição de morar aqui e tem 03 coisas para você fazer. Eu quero saber de uma medalha que foi achada aqui, que foi encontrada aqui. Não existe dentro dessa casa em lugar nenhum. Quero saber, quero que você faz o depoimento que nós fomos tomar um depoimento seu, que você fez depois desse depoimento pode ir embora e falar com o seu patrão. São 03 coisas. O depoimento, é, e para falar com o seu patrão porque se (Trecho Incompreensível) não pode ser liberada ir embora. Aí, no correr do dia, eles pegou, fui fazer o depoimento depois. Depois, aí eles pegou e falou comigo. Pois é, lá pras 06 horas nós vamos ligar o rádio amador para você falar com o seu patrão. Aí tá bom. Quando foi na hora de que ele me ligou, aí, chamou, chamou. Ele, quando, ah, (Trecho Incompreensível) nós estamos na Fazenda Menino precisamos de uma palavra sua. É, e você com a sua administradora Geralda Brito. O quê que você tem de acusar ela? O homem lá, tem de falar alguma coisa, só falou assim. Nada. Ainda que ela me acusar aí de pena de morte, eu cumpro a pena. Tem nada que acusar ela. Aí o major virou pra mim que nem

um bicho. Eu estou falando que ele tem tanta confiança, (Trecho Incompreensível) burro, que vai falar com uma mulher acusada de pena de morte. Ele vai cumprir pena. Ele está bem consciente de quem é você. Aí eu falei assim, mas o Rube, tem uns 05 anos que eu trabalho pro Max ele nunca viu eu com coisa errada, eu recebo renda, eu recebo dinheiro, eu dou, entrego ele tudo direitinho, é tudo escrito aí nesse escritório dele aí, tudo que eu faço. Eu nunca dei com mentira nem com coisa errada. Ele só pode é falar assim, porque não tem nada que acusar ele. Não é? Aí, é, porque ele sabe ele sabe que você é segura, é pessoa da cabeça segura, aí eu, ah, você e ele que sabiam, eu não sei nada. Aí acabou a investigação. Aí, ah, eles tinham um detalhe também, uma tal medalha que apareceu, que disse, saiu um boato que era comunista. Aí eu falei, (Trecho Incompreensível) eu quero saber da medalha. Aí eu peguei a medalha, aí eu falei, vamos lá ver que eu te mostro. Aí fala isso pra mim desde o dia que você entrou aqui com essa turma eu tinha te mostrado. Aí nós foi lá, eu tinha botado ela dentro de um pau na cerca do quintal e aí eu fui mostrei ele, mandou o policial abrir o pau, pegou a medalha, só falou assim, ih, essa medalha vale uns 20.000 reais naquela época, 1.000 cruzeiros. Uns 20.000 cruzeiros. (Trecho Incompreensível) até a reunião acabar (Trecho Incompreensível).

INTERLOCUTOR: Era uma medalha que tinha algum símbolo?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Tinha um símbolo de uma coroa de prata pesada, (Trecho Incompreensível). Ele tinha uma coroa de ouro escrito, vice-campeão. Mas até hoje eu não sei o significado nessa época a gente era tolo, que eu já tolo, mas nessa época eu era pior.

INTERLOCUTOR: Isso foi mais ou menos quando, em que mês?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Ah o mês que foi o último resultado da Polícia aqui foi, 72 em julho. Agora a data eu não sei não minha filha. Porque depois.

INTERLOCUTOR: Julho de 72? Certo.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Julho de 72.

INTERLOCUTOR: Tudo bem. E depois o que aconteceu? Como que depois que mostrou a medalha.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Depois que eu mostrei a medalha, eles também não falaram mais nada não. aí liberou eu aqui dentro de casa, enquanto eu estava aí e quanto estava (Trecho Incompreensível) falava para mim que eu tinha que sumir daqui. Eu não podia ficar aqui. Aí então mesmo (Trecho Incompreensível) sem casa, sem dinheiro, só com os filhos, tinha nada, nada que deixaram tudo para lá, aquela

bagunça nessa época. Precisa arranjar um caminhão aqui você, ninguém arrumava porque (Trecho Incompreensível) aqui.

INTERLOCUTOR: Aí eles ordenaram?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: (Trecho Incompreensível).

INTERLOCUTOR: Eles ordenaram?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Eu tive animal. Eu tinha galinha, criava carneiro. Eu tinha casa, tinha carpa, criava carpa, porco, galinha, acabou tudo, ficou tudo, foi. (Trecho Incompreensível)

INTERLOCUTOR: Eles ordenaram que a senhora saísse daí senão ia acontecer alguma coisa?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Eles falaram que se eu ficasse aqui, que eles iam voltar aqui de novo, que é porque eu estava insistindo com a (Trecho Incompreensível).

INTERLOCUTOR: Uhum. Tudo bem. Então a senhora saiu das terras?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É, olha, perdi o emprego do Max que era, eu trabalhava para ele (Trecho Incompreensível). Perdi da prefeitura, (Trecho Incompreensível).

INTERLOCUTOR: Uhum. Entendi. E depois, o que aconteceu? A senhora então saiu, deixou tudo pra trás?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É, tive uns 06 meses em Arinos, morando em uma casa que o sujeito entrava de um lado e saía do outro, que essas crianças de menor, era só com o pé só por cima. E trabalhando num hotel, no hotel lá onde ele está lá, o Hotel Aparecida, lavando roupa para poder comprar ao menos o almoço pros filhos. E depois desse. Ele estava sofrendo demais, aí uma amiga minha ajudou eu a arranjar passagem para Brasília. Eu fui para Brasília. Com esses 07 menores. O Zeca já tinha ido para lá. Para essa carreira dele (Trecho Incompreensível) correu e foi na frente. Já tinha 06 meses que ele estava pra lá para Brasília, que estava indo tão bem e na vida, eu verdadeiro.

INTERLOCUTOR: Zeca no caso é seu filho ou outro parente?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Ahn?

INTERLOCUTOR: Zeca no caso é o seu filho ou outro parente?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Não, Zeca é o pai de meus filhos. Nessa época eu não era casada, era casada com ele não. Era casada só no religioso, não constava na lei.

INTERLOCUTOR: Esse chama José Lopes de Almeida?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Não, ele chama, José Lopes de Almeida era um moço que esteve aqui. Ele chama José (Trecho Incompreensível), José (Trecho Incompreensível) de Oliveira. Ele nem consta muito nesses processos não.

INTERLOCUTOR: Uhum. Entendi. É, e esse José Lopes de Almeida, ele seria quem?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Ou minha, na época, ah, o José Lopes de Almeida acho que era um que veio depois de mim.

INTERLOCUTOR: Hum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Mas eu não sei te dizer dele, te informar não, mas disse que por aqui teve um José Lopes de Almeida que veio para ver a condição da fazenda, ele teve por aqui.

INTERLOCUTOR: Entendi. Então a senhora dava aulas antes disso acontecer para pessoas carentes da área rural não é?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É, da área rural, crianças. Primeira vez que eu matriculei aqui na Fazenda Meninos, os alunos, foi 106 alunos.

INTERLOCUTOR: Uhum. E essa família é de trabalhadores rurais?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Era tudo trabalhador rural. Eles moravam tudo dentro dessa fazenda.

INTERLOCUTOR: Uhum. E a senhora optou por ser professora para essas pessoas carentes na fazenda do alemão?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É. Morava na fazenda do alemão. Do alemão.

INTERLOCUTOR: Ah sim. Como arrendatária?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Era tipo uma colônia, esses conselhos já era de muito tempo.

INTERLOCUTOR: Entendi. De muito tempo mais ou menos quanto tempo?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Ah, eles (Trecho Incompreensível) filho aí, depois que teve muito, muita perseguição, que o Alemão, (Trecho Incompreensível) foram passando mas teve esse conselho que eu falo das crianças, ela criou filho, que já tinha até (Trecho Incompreensível).

INTERLOCUTOR: Entendi. E esse Alemão ele foi embora por que? Quando mais ou menos? Também?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Ele foi embora em 60, em 09, princípio de 69, ele mesmo (Trecho Incompreensível) foi embora daqui porque a perseguição estava

demais, aí ele foi embora. Aí ele vinha lá de (Trecho Incompreensível). Ia de (Trecho Incompreensível) e voltava no mesmo dia.

INTERLOCUTOR: Ele tinha então envolvimento com algum movimento político ou ele era comunista mesmo?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Olha minha filha, eu não sabia que ele era comunista, nunca falou pra mim.

INTERLOCUTOR: Ah sim.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Nunca. E depois, agora com os homens, todo mundo falar que ele era comunista, ele era comunista, ele era comunista e tal e eu ficava calada. E eu (Trecho Incompreensível) pessoa que eu chegava era ele. Ah eu não sei disso não, nunca ouvi falar nisso não. Aí eu arrumei um advogado para tomar conta para ver o quê que nós ia fazer com isso. Já passou para, já está no 3º advogado. Aí esse último agora, foi arrecadar pra mim, aí eu falei, olha, eu quero os processos da Fazenda Menino, e um comprovante como se eu (Trecho Incompreensível) era comunista. Aí.

INTERLOCUTOR: Entendi. Esses advogados, eles são?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Aí o advogado virou para mim e falou assim, olha, a senhora vai pagar tanto para mim na conta desse. Aí ele foi já arrecadar. Ele tinha onde (Trecho Incompreensível) na Alemanha comunista, e tinha lá no Rio de Janeiro.

INTERLOCUTOR: Uhum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Ele está fazendo, ele era comunista mesmo. Hora que pegou Miguel Arraes, o Brizola, chama aquele? João Goulart, esse povo tudo, era um pacote dessa parte não é? Aí eles tiveram aqui, teve um que esteve quase 01 mês aqui.

INTERLOCUTOR: Quem?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Mas ninguém sabia.

INTERLOCUTOR: Entendi. Então o Alemão recebia visitas? Como o Brizola e outras pessoas?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É, mas esta aqui veio Brizola e o Miguel Arraes. E outra até a cronista não sei de quê lá. Essa época já estava o pau quebrando atrás deles.

INTERLOCUTOR: Entendi.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Que ele trazia a pessoa, mas ninguém sabia o que era não.

INTERLOCUTOR: Aham.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Nós não tinha reunião também não.

INTERLOCUTOR: Uhum. A senhora não tinha nenhum contato com essas pessoas não é?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Não. (Trecho Incompreensível) nessa hora era o Adão.

INTERLOCUTOR: Entendi. E esses advogados que a senhora teve contato, o que eles estão fazendo por você?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Agora, ele fez o processo.

INTERLOCUTOR: Hum?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: (Trecho Incompreensível) o processo, diz ele que está em andamento lá para o Tribunal. E eu também não tenho muito contato com ele não, porque quem tem contato com ele é meu neto.

INTERLOCUTOR: O seu neto?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É, meu neto (Trecho Incompreensível) que é novinho, sua avó está caducando, se é (Trecho Incompreensível) que ao menos você vai aprender a (Trecho Incompreensível).

INTERLOCUTOR: O seu neto, qual o nome dele por favor?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É Geovani, agora danou. Geovani, como é que o sobrenome do pai dele? Ah, não tem menor aqui. O nome do meu neto é Geovani.

INTERLOCUTOR: Sim.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Mas agora o sobrenome dele é, eu não estou.

INTERLOCUTOR: Tudo bem.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Geovani Rodrigues Pedroso.

INTERLOCUTOR: Tudo bem. Geovani Rodrigues Pedroso?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É.

INTERLOCUTOR: Depois da gravação, vou pedir a senhora o contato dele, tudo bem?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Está bom, está bom.

INTERLOCUTOR: Tudo bem. E esses advogados então eles estão indicando para você que o processo está andando mas não tiveram nenhuma informação?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Não. ainda não me deram não.

INTERLOCUTOR: E você entregou todos os documentos para eles?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Já, já forneci tudo, já assinei a procuração como ele, o advogado é um homem e uma mulher.

INTERLOCUTOR: Um homem e uma mulher?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É. É a Doutora Valéria e Doutor Marcos.

INTERLOCUTOR: Doutora Valéria e Doutor Marcos.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É.

INTERLOCUTOR: E a senhora recebeu ajuda de alguém?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Ajuda como minha filha?

INTERLOCUTOR: Depois que aconteceu isso, alguém ajudou a senhora? Alguém procurou para ajudá-la, auxiliá-la?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Nada, nada, não. Ajuda é de Deus mesmo e o sofrer até, eu vou estar (Trecho Incompreensível). Aí eu recebi ajuda do próprio Alemão, depois de 09 anos.

INTERLOCUTOR: Hum?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Eu tinha comprado uma fazendinha na mão dele, só que ele não tinha me dado escritura. Eu só tinha o recibo de pagamento. Até tinha perdido o controle de mandar da fazenda, aí ele pegou, ajustou o advogado (Trecho Incompreensível) e passou por (Trecho Incompreensível) problemas e mandou eu ter que tomar conta da, (Trecho Incompreensível) da fazenda dele.

INTERLOCUTOR: Entendi.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Mas pra mim voltar para sede para ficar porque não tinha mais lugar na fazenda, estava tudo ocupado.

INTERLOCUTOR: Já tinha ocupado?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Aqui eu estou até hoje.

INTERLOCUTOR: Uhum. Na Fazenda Meninos.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Eu entrei em 80 e agora estou até hoje.

INTERLOCUTOR: Você chegou em 80 de volta? Você retornou em 80?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É, eu voltei em 80.

INTERLOCUTOR: E o Alemão voltou aí na fazenda, você tem notícias dele?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Ele morreu minha filha, já tem é tempo que ele faleceu.

INTERLOCUTOR: Morreu.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Ele voltou, depois que eu vim, ele veio aqui umas duas vezes e nunca mais voltou, que ele morreu.

INTERLOCUTOR: Uhum. Tudo bem.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: E daí o filho dele também não veio para aborrecer. Ele falou que por ele, se o Governo (Trecho Incompreensível) ele nunca tinha coragem nem de falar isso para mim, que ele já que tinha me ajudado, tinha condição.

INTERLOCUTOR: Uhum. Entendi. É, e você gostaria de detalhar mais as situações que a senhora passou? Alguma agressão? Alguma ameaça? Além das que você me contou? Da questão das armas? Da questão que ia te matar? A senhora tem algum outro detalhe?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Minha filha, (Trecho Incompreensível) tudo convém com esse problema da (Trecho Incompreensível) não é?

INTERLOCUTOR: Uhum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Quando eu saí daqui, eu tive com o Cabo Délio, o Cabo Délio querendo me prender, porque ele disse que eu estava, o (Trecho Incompreensível) voltou aqui, aí eu voltei aqui mais o povo dormir. Aí ele, o Cabo Délio é que ficou para me ajudar. Não tenho contato com outras pessoas de fora e ainda me (Trecho Incompreensível) e foi (Trecho Incompreensível) lá na delegacia para falar que ia trazer eu aqui. Ele disse que não tinha ninguém lá na delegacia esse dia. Aí eu vim mais um povo. Quando eu cheguei lá, me ameaçou prender, queria, aí eu falei, prender (Trecho Incompreensível) exploda sua cabeça. Aí ele mandou prender os homens, deixou eu solta mas ameaçou demais também.

INTERLOCUTOR: Então esse Cabo Délio que ficou responsável por vigiar a senhora para a senhora não ter nenhum contato com pessoas do Rio?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Foi. E (Trecho Incompreensível) sumiu para lá e o povo chegou, não que o povo do rio, ia achar que eu falasse para ele, com (Trecho Incompreensível) era o genro do seu Max, o filho do Seu Max não é?

INTERLOCUTOR: Uhum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Aí nós voltamos aqui para ver o destino, se a casa estava uma bagunça que a Polícia tinha feito.

INTERLOCUTOR: Bagunçaram a casa toda?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Tudo, tudo jogado pro chão, quebrado, bagunçado, acabou com tudo.

INTERLOCUTOR: Uhum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Era (Trecho Incompreensível), era coisas terríveis.

INTERLOCUTOR: Uhum. E a senhora tem fotos por exemplo?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Teve nada minha filha, naquela época pobre não tinha nada. Pobre não (Trecho Incompreensível) tirar foto de nada não.

INTERLOCUTOR: Sim. Alguém depois tirou alguma foto daí?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Não. Não tem não minha filha. Só se for membro da Polícia, mas de nós mesmo não tem não,

INTERLOCUTOR: Entendi. A senhora tem algum parente que mora com você aí?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É, parente? Assim de idade?

INTERLOCUTOR: Não. alguém mais novo, por exemplo?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Eu tenho um neto e uma neta.

INTERLOCUTOR: Eles poderiam por favor se tiverem como, mandarem uma foto da senhora. Fazer uma foto da senhora se for possível?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Ah tem, mas os meus netos que estão aqui, é as meninas que tem o, pode tirar, que tira foto, elas não está aqui, vão chegar de tardinha.

INTERLOCUTOR: Uhum. Tudo bem. Aí eu vou tentar conversar com a senhora à noite então, quando ela chegar.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É.

INTERLOCUTOR: E a gente conversa para enviar uma foto sua, tudo bem?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Tá bem.

INTERLOCUTOR: Tem alguma?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Aí ela tem o seu telefone, o dela está aqui gravado não é?

INTERLOCUTOR: É, esse telefone é da cidade administrativa, do Governo. Aí eu vou te ligar mais a tarde do meu celular.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Tá bom, tá bom.

INTERLOCUTOR: Tudo bem?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Ela saiu mas ela vai voltar, na hora que ela chegar eu converso com ela.

INTERLOCUTOR: Sem problema.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Aí você liga de novo que ela manda para você.

INTERLOCUTOR: Tudo bem. A senhora tem alguma outra consideração, algum nome de policial? Alguma situação além da que você já relatou, das ameaças? Como eram essas investigações a cada mês?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Nós (Trecho Incompreensível) nós (Trecho Incompreensível) Major Jaime, Major Jaime aí de ação de Belo Horizonte. (Trecho Incompreensível) hoje eu não me lembro muito dos detalhes minha filha, porque estou velhinha, passei por tanta coisa que a cabeça já não é boa. Mas sempre tinha contato, era mais com militar (Trecho Incompreensível) do que com pessoas. Entendeu?

INTERLOCUTOR: Entendi.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Eles eram atentado, até mesmo (Trecho Incompreensível).

INTERLOCUTOR: Eram mais militares do que policiais né?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É.

INTERLOCUTOR: Aí a senhora já citou Major Jaime, Major Rube?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É, esses eram os major. Agora (Trecho Incompreensível) eu não tenho muito.

INTERLOCUTOR: Tudo bem.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: O Dodi que era cabo de Arinos e os outros eu esqueci o nome.

INTERLOCUTOR: Tudo bem.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: (Trecho Incompreensível) mais (Trecho Incompreensível) eu cheguei aqui, eu sabia contar até os dias e horas e tudo. Hoje, com a morte de minha filha não é? (Trecho Incompreensível) bem ruim.

INTERLOCUTOR: Uhum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: A gente não dá conta muito por causa.

INTERLOCUTOR: Uhum. Sim. É, a senhora se recorda de algo a mais que a senhora gostaria de falar? Sobre o que aconteceu?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Olha, a única coisa que até hoje me mata foi o sofrimento do meu filho. Porque estou vendo o dia que ele tentou (Trecho Incompreensível) porque tinha essa parte. O dia que ele chegava assim para fazer a finalidade do problema, que ele ia saber ou não. que havia qualquer movimento comunista aqui na fazenda, (Trecho Incompreensível) eu sofri um desastre muito grande porque quando ele chegou, ele falou assim comigo. Olha, as suas crianças vai ser tirada tudo de você, não vai ficar nenhuma. Eram 08 crianças, tinha um com 08

meses. Aí eu falei, mas o quê que você vai fazer com as minhas crianças? Ah, é porque não pode ficar aqui, não tem condições de ficar criança de menor aqui não. Aí eu fiquei olhando assim, aí eles foram pegando e chamando e pegando as crianças e jogando dentro de um jipe. Aí veio o juiz de menor de Arinos e o Nelinho, Nélio que já faleceu, veio ajudar. Aí chegou e botou as crianças dentro do jipe e eu brigando, não, não pode não, porque meus filhos nem jantar, eles não jantou. Tem nada a ver. Para onde (Trecho Incompreensível) deixo esses meninos lá? Aonde eu jogo esses meninos? Aí eu falei, leva pra minha mãe no (Trecho Incompreensível). Era para lá de Arinos que minha mãe morava.

INTERLOCUTOR: Uhum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Aí eles pegaram e botaram o de 08 meses no jipe. Falei, esse aí não, esse aí não vai mas eu prefiro eu morrer do que deixar ele ir. Porque minha mãe lá não tem tem leite, minha mãe é velhinha, é velhinha, não tem condições de cuidar desse menino. Tem que deixar comigo. Aí peguei, fui lá no jipe e (Trecho Incompreensível) policiamento, tanta Polícia. Aí seu menino, (Trecho Incompreensível). Aí não deixei ir. Aí ficou, então você cuida desse menino e a babá dele. Que fica aí com ele. Aí a mocinha que estava aí tomou conta do menino e aí esse não foi.

INTERLOCUTOR: Mas o restante foram afastados da senhora?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Ahn?

INTERLOCUTOR: O resto foi levado pelos policiais?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: O resto foi levado, apartado de mim, ficou lá (Trecho Incompreensível) ainda mais ainda. Era muito difícil as coisas aqui, ficou lá com minha mãe quase um mês que eu não tinha condições de buscar.

INTERLOCUTOR: Uhum. Entendi. E quais eram os nomes por favor dos filhos? Você poderia me informar os nomes completos, ou pelo menos os primeiros nomes, idade, tal, desde a época, se a senhora lembrar?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Olha, o primeiro filho que eu tinha chama José da Conceição.

INTERLOCUTOR: Uhum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: O segundo é Honório de Fátima Rodrigues de Brito.

INTERLOCUTOR: Uhum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: O terceiro é a Lúcia Aparecida e eu estou falando que tem um sobrenome, você tira dos outros não é?

INTERLOCUTOR: Uhum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É, Maria do Carmo. O outro Antônio Rodrigues. É, deixa eu ver o outro. É, Maria de Jesus.

INTERLOCUTOR: Uhum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Paulo de Cássio.

INTERLOCUTOR: Uhum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Esses que eu tinha.

INTERLOCUTOR: E todos estavam com qual a idade do mais velho e qual a idade? O mais novo tinha 08 meses. E o mais velho?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: O Paulo de Cássio tinha 08 meses e o mais velho, ele nasceu em 60, ele foi resgatado 62, 72, ele tinha quantos anos minha filha? A cabeça tá ruim.

INTERLOCUTOR: Tinha 12 anos então?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É, 12 anos.

INTERLOCUTOR: É, então eram as crianças que foram afastadas da senhora por policiais não é? E que ficaram afastadas por volta de um mês da senhora?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Foi. Porque não tinha condição, aqui era tão difícil as coisas. Não tinha condição de pegar as crianças.

INTERLOCUTOR: E houve a participação de um juiz?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Juiz de paz.

INTERLOCUTOR: Juiz de paz. A senhora se lembra do nome dele?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Espera aí.

INTERLOCUTOR: Tudo bem.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Deixa eu ver como que ele? No momento não minha filha. Deixa, ele era até diretor de escola. Não lembro não. ele até hoje é vivo. Ele mora em Arinos.

INTERLOCUTOR: Uhum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Ismar.

INTERLOCUTOR: Ismar?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É nome dele é Senhor Isman. Isman.

INTERLOCUTOR: Isman?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É.

INTERLOCUTOR: Isman. Tá.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Mas não sei o sobrenome.

INTERLOCUTOR: Tudo bem. É, algo a mais que a senhora gostaria de destacar sobre seus filhos ou sobre algo que a senhora sofreu antes desse período? A senhora relatou sobre a situação das ameaças de morte, agressões? Houve alguma violência física?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: No meu corpo?

INTERLOCUTOR: Sim.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Não.

INTERLOCUTOR: Não?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Era só ameaça de conversa.

INTERLOCUTOR: Uhum, entendi.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Hoje é que eu posso falar que o que não teve não é?

INTERLOCUTOR: Não. Certo.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Aí eles nunca encostou a mão em mim. Ameaça era só de arma e palavras grosseiras como eu falo para você. O que eu fui de maltratada de conversa, eles maltratava. Mas assim de agressão física, não, nunca fizeram nada.

INTERLOCUTOR: Tudo bem. Obrigada viu? É, algo a mais que a senhora gostaria de falar no depoimento? Para registrar?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É, a outra coisa que depois que aconteceu isso também, a gente sofreu muito invasão, meus filhos não estudaram porque quem mora em invasão não tem escola suficiente. Eu tinha muito medo de soltar meus filhos em uma condição perigosa como era esses problemas de invasão em Brasília, aquelas cidades lá de invasão, com medo de meus filhos ser amanhã uns marginal, umas pessoas que usava droga, essas coisas e além de meus filhos não ter condição de manter eles direitos, ainda tinha esse preconceito comigo de ir trabalhar e deixar meus filhos na rua trazendo problemas para eles e para mim. Ficava eu com saudade do pai deles infelizmente, para poder controlar para viver. Passamos muita coisa pesada, fome, moleza, falta de remédio, tudo isso. Era uma vida que só Deus sabia.

INTERLOCUTOR: Porque a senhora perdeu a terra, então teve que sobreviver com o salário de servente do seu marido não é?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É.

INTERLOCUTOR: E tiveram essas dificuldades e não tinham como ir para a cidade, também a senhora preferia ficar, não tinha para onde ir e passou essas dificuldades.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Depois que nós passamos e ficamos aqui nesse (Trecho Incompreensível) aqui, eu fui para Brasília e fiquei uns 06 meses ali passando fome e como já depus lá, lavando roupa lá no hotel para poder comer, dar comida para os meus filhos, que o marido dessa época sumiu para Brasília não voltou.

INTERLOCUTOR: Uhum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: E aí eu fiquei com os meninos, cuidando dessas crianças desse jeito, lavando roupa para comprar comida numa cidade que você vê as coisas, só para ver para não morrer.

INTERLOCUTOR: Uhum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Aí depois eu fui para Brasília, chegou lá ele é que trabalhava com salário mínimo de servente, para cuidar dessas 07 crianças e morando em invasão, pagando aluguel na própria invasão e as crianças não tinha como manter.

INTERLOCUTOR: Uhum. Entendi.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Era (Trecho Incompreensível). Nem estudou, é tudo. Sabe ler mas é coisa que não soube estudar.

INTERLOCUTOR: Então vocês moraram em uma situação precária em Brasília, não é? Difícil?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É.

INTERLOCUTOR: Moraram em uma ocupação de terra ou ocupação de propriedade no caso não é?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Não, essa é ocupação de terra.

INTERLOCUTOR: De terra?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Porque era invasão.

INTERLOCUTOR: Mas era na área urbana ou era mais no rural? Era na cidade?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Aí que eu não sei, porque eu não entendo esse negócio aí.

INTERLOCUTOR: Mas você morava mais na cidade?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Em Samambaia, moremos na invasão do Lago Sul. Moremos na invasão do Paranoá não é? Tudo assim. Ainda era assim mudando porque aqui a hora que a invasão, eles quebrava ela tudo.

INTERLOCUTOR: Entendi.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Era uma bagunça minha filha. A vida era bagunçada.

INTERLOCUTOR: E isso tudo porque perdeu a terra que a senhora vivia não é?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Perdi a terra que eu vivi, que é, a escola, perdi o emprego. Só que quando eu voltei depois, aí eu arrecadei de novo a escola, aposentei hoje como professora rural não tem muito tempo.

INTERLOCUTOR: Uhum. E seus.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Mas já não era qualquer prefeito que fez tudo contra mim não é?

INTERLOCUTOR: Em, quando você voltou, você voltou a exercer, voltou a ser professora rural?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: De novo, professora rural. Só que eu não tenho custo nenhum. Nessa época não tinha curso, era mesmo pela inteligência.

INTERLOCUTOR: Ajudar as pessoas não é?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Ajudar as pessoas.

INTERLOCUTOR: Uhum. Entendi. Então a senhora tem uma trajetória de camponesa não é? Sua família, a senhora?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É.

INTERLOCUTOR: Ligada a terra, dependia da terra.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: E até hoje dependo e não estamos tendo coragem de trabalhar, mas eu gosto muito de plantar minhas coisinhas para mim comer horta, essas coisas.

INTERLOCUTOR: Entendi.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Até hoje criava galinha, umas coisinhas. A coisa que eu dou mais valor é na terra. O que eu puder ajudar um a criar uma terrinha, eu não facilito não.

INTERLOCUTOR: Uhum. E a senhora vivenciou a época dos anos 80, se lembra de algum conflito que envolve a Fazenda Menino? Alguma situação de violência?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Ah teve monte, um monte de conflito depois que eu vim, depois da década de 80. Teve conflito de Elói, teve um conflito de Januário e outros e outros aí que não chegou a morrer mas era um conflito bravo.

INTERLOCUTOR: Uhum. O Januário ele morreu quando, a senhora se lembra?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Ô minha filha, (Trecho Incompreensível) eu sabia, mas hoje não dou conta de falar quando que ele morreu não. já tem bem anos, mas sei que ele morreu também em cima da posse dele, que mataram ele e o irmão dele.

INTERLOCUTOR: Aham, o Natal?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É, o Natal e o Januário. E (Trecho Incompreensível) também morreu.

INTERLOCUTOR: Uhum. A senhora teve conhecimento do Elói como? Naquela época? A senhora conhecia?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Eu fui lá na casa dele em reunião sindical e ele veio aqui muitas vezes, entrava em contato comigo, me convidava para as reuniões, para ir para São Francisco, só que São Francisco eu nunca fui mais ele não.

INTERLOCUTOR: Uhum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Mas ainda eu encontrava ele muito nas reunião.

INTERLOCUTOR: Ah, e porque ele chamava para as reuniões?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Ahn?

INTERLOCUTOR: E porque ele te chamava para as reuniões?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Não. É porque eu dizia, entre os posseiros da Fazenda Meninos, que houve esses conflitos tudo de golpe comunista e tudo, mas o (Trecho Incompreensível) da Fazenda Menino gostava muito de mim na administração que eu não aborrecia os posseiros não é?

INTERLOCUTOR: Uhum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: (Trecho Incompreensível) favor de trator, nunca gostei, tinha pavor de patrão e enquanto os pobres. Aí ele teve, eles pegaram gostaram de mim, até hoje gosta. Tem pouco já, mas gosta de mim. Aí quando tinha reunião, chama Dona Geralda, chama Dona Geralda.

INTERLOCUTOR: Uhum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: E eu conhecia a FETAEMG, a CONTAG, o Inbra. A Ruralminas. A Ruralminas uma vez briguei mais ela igual dois leão. Deputado da Ruralminas advogado invadiram aqui para tomar as terras e dar aos fazendeiros e deixar os posseiros na mão.

INTERLOCUTOR: Ah é? O quê que a Ruralminas fez na Fazenda Menino?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Faz um negócio exatamente para vender terra. E aí eu fui aí em Brasília, em Belo Horizonte e não aceitei não.

INTERLOCUTOR: Eles queriam vender a terra e não iria para os posseiros. E iria para latifundiários e grandes empresas?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É, é que o posseiro da época e até hoje, posseiro sempre é fraquinho não é? Eles não tem condições de arcar com documentação de terra com a Ruralminas, nunca teve. E hoje até esse problema de Ruralminas afastou daqui. Aí ela queria que os posseiros, arcasse com a condição de (Trecho Incompreensível) na Ruralminas para eles chegarem e não tem condições disso não. Não (Trecho Incompreensível) perde as terra tudinho. Aí virou conflito. Depois ela viu que não dava conta de entrar até outubro, nunca mais apareceu Ruralminas aqui.

INTERLOCUTOR: Então a Ruralminas ela aumentou o conflito de terra ou deu origem ao conflito de terra pela questão das vendas?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Ela, a Ruralminas deu, (Trecho Incompreensível)?

INTERLOCUTOR: Hum?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Não pelas terras do, (Trecho Incompreensível) os posseiros, mas que ela dava apoio aos grandes proprietários que estavam aí dentro, os ricos, é claro que ela daria contra os posseiros. Não é? Porque eles estavam dentro da área deles. Então era isso que era o conflito da Ruralminas, mas eu porque nossa casa, (Trecho Incompreensível) pequeno e por causa e para dar valor para o rico.

INTERLOCUTOR: Entendi. Então ela estava, ela se colocava a favor dos grandes proprietários?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Dos grandes proprietários, porque achava assim, é uma área de (Trecho Incompreensível), aí assim, achava que o posseiro podia ficar lá com o direito de (Trecho Incompreensível) e aquele cara tomar conta do resto. E aí não era assim, não queria assim. Eu queria que o posseiro tivesse direito mais de o que estava grilando lá, fazendo fazendão.

INTERLOCUTOR: Uhum. A senhora se lembra de algum, hum?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Mas agora graças a Deus está tudo controlado.

INTERLOCUTOR: Sim. A senhora se lembra de algum grileiro, ou fazendeiro?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É, fazendeiro aqui ainda tem muito.

INTERLOCUTOR: Mas daquela época que tinha?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Nós temos agora o (Trecho Incompreensível) já entraram com (Trecho Incompreensível) de usucapião, está sendo resolvido, está tudo em paz. Agora aqui está muito, muito em paz não é?

INTERLOCUTOR: É, então tudo bem. A senhora gostaria de fazer alguma consideração a mais? Algo mais para falar?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: O minha filha, agora a cabeça né? Mas ainda aqui ainda tem muita terra escriturada assim, de posseiros, (Trecho Incompreensível) lei aí registrou muitas terras para os posseiros. A minha mesmo, eu não tenho escritura porque eu nunca quis fazer. Agora aqui está com os processos arrumando e com o projeto do Karak.

INTERLOCUTOR: Uhum.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: (Trecho Incompreensível) na lei agora, na justiça para rer resolvido o resto dos registros dos que não tem.

INTERLOCUTOR: Uhum. Entendi. Mais alguma coisa Dona Geralda?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Ah minha filha, agora só (Trecho Incompreensível) à noite, se você lembrar de alguma coisa para me perguntar, pergunta.

INTERLOCUTOR: É, o que a gente gostaria de saber é mais aquilo que a senhora comentou não é? Sobre a questão da atuação da Polícia, do DOPS, de militares, o que eles fizeram com a senhora. O que essa ação deles trouxeram para a vida da senhora não é? O quê que aconteceu com a senhora?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: É, onde eu fui mais feliz porque, fui sofrer sem ser como reagir é ruim.

INTERLOCUTOR: Uhum. Tudo bem então, se não houver mais outros detalhes sobre as ameaças, eu vou encerrar o depoimento, tudo bem?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Tudo bem, minha filha, pode encerrar.

INTERLOCUTOR: Obrigada viu Dona Geralda.

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Obrigada você por (Trecho Incompreensível) a história antiga.

INTERLOCUTOR: Está certo. E nós podemos utilizar este depoimento no relatório da COVEMG?

GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Pode.

INTERLOCUTOR: Tudo bem então, obrigada.



GERALDA DE BRITO OLIVEIRA: Obrigada você, é uma coisa (Trecho Incompreensível) lá tanto de depoimento que eu já dei minha filha, pode procurar que você encontra.

INTERLOCUTOR: Uhum. Tudo bem então, muito obrigada viu Dona Geralda.